

LIBRANDO NA UFRB/CETENS: A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS ACESSÍVEIS E O ENSINO DA LIBRAS

Amanda Cristina Dias¹

Luciano Oliveira dos Santos²

Sátilla Souza Ribeiro³

Jean Carlos Cardoso Silva Júnior⁴

Albery Pires França Vasconcelos⁵

Resumo

O objetivo deste trabalho é capacitar membros da comunidade interna e externa da UFRB/CETENS, oferecendo fundamentos teóricos e práticos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio do curso de extensão Libras: Librando. O curso promoveu a disseminação da Libras, considerando os dois estudantes surdos na graduação e três na pós-graduação. Além de desenvolver e doar materiais acessíveis, como relógios e alfabetos em Libras e Braille, o projeto também realizou uma revisão de literatura em bases nacionais (SciELO, Portal da Capes e Domínio Público) para analisar recursos acessíveis para o ensino de Libras. Os resultados indicam a falta de materiais didáticos voltados a estudantes surdos na Educação Superior.

Palavras-chave: Librando, Recursos acessíveis, Libras.

¹ Graduanda de Engenharia de Energias da UFRB/Cetens. E-mail: amanda.cristina@aluno.ufrb.edu.br

² Graduando em Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade da UFRB/Cetens. E-mail: luciano.oliveira@aluno.ufrb.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFBA); Profa. de Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Coordenadora do Projeto Librando/UFRB/PIBEX. E-mail: satila@ufrb.edu.br

⁴ Graduando de Engenharia de Energias da UFRB/Cetens. Email: jeanjunior.ufrb@gmail.com

⁵ Mestrando pelo programa de educação e diversidade PPGECID/UFRB. Email: alberyfrn@gmail.com

Abstract

This work aims to train members of the internal and external community of UFRB/CETENS, providing theoretical and practical foundations in Brazilian Sign Language (Libras) through the extension course Libras: Librando. The course promoted the dissemination of Libras, considering the two deaf students in the undergraduate program and three in the graduate program. In addition to developing and donating accessible materials, such as clocks and alphabets in Libras and Braille, the project also conducted a literature review in national databases (SciELO, Portal da Capes, and Domínio Público) to analyze accessible resources for teaching Libras. The results highlight the lack of didactic materials for deaf students in higher education.

Keywords: Librando, Accessible resources, Brazilian Sign Language.

Introdução

É fundamental justificar a relevância deste estudo diante do crescente aumento da população surda no Brasil. Segundo Rodrigues (2023), o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que existem mais de dez milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva no país, sendo 2,7 milhões com perda de audição profunda.

A presença de estudantes surdos sinalizantes (aqueles que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais – Libras) no ensino superior também vem aumentando, conforme dados do Ministério da Educação. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016, entre 14.558 matrículas gerais de pessoas com deficiência, 1.738 eram de estudantes surdos (Brasil, 2016). Isso evidencia a necessidade de disseminar o aprendizado da Libras como um caminho essencial para promover mudanças efetivas nas condições de acessibilidade oferecidas pelas universidades. Libras é uma língua viva, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda desde a Lei Federal 10.436/2002.

No contexto plural das universidades, encontramos tanto surdos sinalizantes, que utilizam Libras e reconhecem sua diferença linguística, quanto surdos oralizados, que se comunicam por leitura labial, combinando aspectos auditivos e visuais. Libras, por sua vez, possui natureza visual-espacial-motora e uma estrutura gramatical própria, sendo um idioma

oficial da comunidade surda e daqueles que compartilham os mesmos interesses – como familiares, intérpretes, professores, amigos – em espaços diversos, como associações, igrejas e shoppings.

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 2º, define a pessoa surda como aquela que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo principalmente por meio de experiências visuais, expressas pelo uso da Libras. Nesse contexto, surge o projeto de extensão “Librando”, desenvolvido no CETENS da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Esse projeto inovador apoia, valoriza e dissemina a Libras, sendo fundamentado pela Resolução nº 040/2013 do Conselho Acadêmico (CONAC-UFRB), que prevê ações institucionais voltadas à acessibilidade comunicacional para pessoas surdas, como a capacitação de docentes e técnicos em Libras para promover uma comunicação inclusiva no ambiente acadêmico.

Além do ensino de Libras, o projeto “Librando” se destaca pela produção de materiais didáticos acessíveis, elaborados por estudantes da UFRB. Esses materiais, como relógios em Libras, alfabetos acessíveis em Libras e Braille, e quebra-cabeças, são doados a centros de apoio pedagógico em Feira de Santana-BA e região, fortalecendo práticas inclusivas no ambiente educacional.

Os recursos acessíveis criados pelos participantes do projeto têm se mostrado ferramentas valiosas para o desenvolvimento e a autonomia de pessoas surdas, promovendo sua participação social e funcionalidade comunicativa.

O artigo relata a experiência do curso de extensão em Libras, "Librando UFRB", que capacitou membros da comunidade interna e externa da UFRB/CETENS. O curso teve um impacto significativo na disseminação e aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, especialmente relevante devido à presença de dois estudantes surdos na graduação e três na pós-graduação. O projeto, além das aulas, desenvolveu recursos acessíveis que reforçam a inclusão e a acessibilidade, destacando o "Librando" como um agente transformador na promoção de uma educação mais inclusiva.

Imagens 1 e 2: Momentos de validação dos recursos acessíveis pelos estudantes surdos e cegos.



Fonte: banco de dados dos autores.

Descrição das imagens: as imagens mostram os estudantes em pé e outros reunidos em volta da mesa com os recursos acessíveis em mãos e outros recursos espalhados sobre a mesa. Os estudantes estão com a camisa preta do Librando escrito Libras na frente e o símbolo do acessível em Libras de cor branca. Todos estão no Quiosque embaixo de árvores no Cetens/UFRB.

Imagens 3, 4 e 5: Momentos de compartilhamento de conhecimento e aulas conduzidas por um dos proponentes/autores, duas pessoas surdas e uma pessoa cega.



Fonte: banco de dados dos autores.

Descrição das imagens: Primeira foto temos um estudante/autor surdo ministrando aula. Na segunda foto temos um estudante/autor surdo ministrando curso. Na terceira imagem temos um estudante/autor cego ministrando curso. O primeiro está em pé, de camisa branca, auxiliando o aluno na formação de palavras. O segundo está em pé, inclinado, auxiliando também, os servidores da receita federal em um mini curso. O terceiro está em pé com a camisa preta do Librando ministrando curso.

Referencial teórico

O referencial teórico que fundamenta este artigo apoia-se nos estudos de Quadros e Karnopp (2004), Skliar (2013) e Gesser (2010, 2020), os quais abordam a Libras como uma língua que compartilha as mesmas características de qualquer idioma desenvolvido

naturalmente pelo ser humano, sendo plenamente capaz de expressar conceitos abstratos. Assim, não há limites para seu uso.

Este estudo também é embasado na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1988) e na Teoria da Ação Mediada proposta por Wertsch (1998), as quais sugerem que o ensino da Libras, quando mediado por recursos acessíveis, pode ser compreendido como um processo de interação entre o indivíduo e o mundo social em que está inserido. Além disso, fundamenta-se no trabalho de Costa, Pereira e Santos (2019), que apresenta o “Libras Game”, um jogo didático virtual voltado para o ensino de Libras e Português, cujo desenvolvimento potencializa o aprendizado da Libras.

A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) traz uma conceituação importante sobre recursos acessíveis, definindo-os como produtos tecnológicos, metodologias, estratégias didáticas, práticas e serviços que possibilitam a aprendizagem da Libras por pessoas com diferentes necessidades e ritmos de aprendizado.

Nesse contexto, o projeto *Librando*, desenvolvido no CETENS da UFRB, é uma iniciativa extensionista voltada à produção de materiais didáticos acessíveis em Libras, criados por estudantes da própria universidade. Esses materiais são doados a centros de apoio pedagógico, contribuindo para práticas educacionais inclusivas, além de oferecer cursos de Libras para a comunidade interna e externa da universidade.

Metodologia

Metodologicamente, o projeto ocorreu entre agosto de 2023 e outubro de 2024, com o apoio de quatro monitores – estudantes do curso de Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES) e do Curso de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Entre os monitores, um era surdo sinalizante e outro cego, ambos contribuindo com dedicação e maestria para o ensino da Libras. O curso, com carga horária de 160 horas no nível básico, foi oferecido a servidores técnicos e docentes da UFRB, além de servidores externos, como os da Receita Federal. As discussões abordaram a acessibilidade linguística e a inclusão de pessoas surdas no contexto acadêmico e social.

A metodologia adotada teve um caráter qualitativo, envolvendo análise documental e revisão da literatura sobre a temática, além de legislações pertinentes. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados descritores como *recursos acessíveis*, *Libras* e *surdos*, com

foco em pesquisas que tratassem da criação de recursos acessíveis, como caça-palavras, jogos da memória e palavras cruzadas, voltados para o ensino da Libras.

A busca resultou em 20 pesquisas relacionadas ao uso de jogos no ensino de Libras em diversas áreas, como Matemática e Língua Portuguesa na Educação Básica. Contudo, apenas uma pesquisa aborda a criação de recursos para a Educação Superior: “*Jogos Virtuais no Ensino de Libras e no Desenvolvimento do Bilinguismo: Engenharia e Avaliação do Libras Game Virtual*”, de Costa, Pereira e Santos (2019), disponível no repositório OASISBR (<http://oasisbr.ibict.br/vufind/>).

O OASISBR reúne produções científicas publicadas em revistas acadêmicas, repositórios digitais, além de bibliotecas de teses e dissertações, facilitando o acesso a estudos relevantes. Compreende-se, assim, que há uma lacuna no conhecimento acadêmico sobre recursos acessíveis para o ensino e aprendizado de Libras na Educação Superior. Tal cenário justifica a necessidade de desenvolver mais jogos didáticos que abordem termos específicos da Libras, auxiliando na comunicação entre estudantes surdos e a comunidade acadêmica.

Após uma análise criteriosa dos títulos e resumos, considerando critérios de inclusão (pesquisas relacionadas a recursos acessíveis em Libras na Educação Superior) e exclusão (pesquisas sobre glossários ou jogos em Libras voltados para áreas específicas, como saúde e direito), foi selecionado um único estudo para análise completa, cujos resultados e discussões serão apresentados a seguir.

Resultados e Discussões

A partir da revisão da literatura, foi identificado o estudo de Costa, Pereira e Santos (2019), que apresenta a criação e o desenvolvimento de um jogo didático virtual denominado Libras Game, voltado para o ensino de Libras e Português. Este jogo propõe uma ferramenta acessível e de fácil manuseio, desenvolvida por meio do programa PowerPoint, e avaliada por indivíduos que convivem com pessoas surdas. Os resultados evidenciaram o potencial do jogo tanto para a aprendizagem da Libras quanto para a melhoria da comunicação com surdos.

Nesta seção, são apresentados não apenas os recursos inovadores idealizados por discentes do Projeto Librando, mas também o compromisso com a promoção da acessibilidade linguística e da inclusão em diferentes contextos. Ao explorar os recursos

acessíveis aqui destacados, busca-se ampliar a discussão sobre a importância dessas soluções em diversos ambientes educacionais e sociais.

O projeto Librando é uma iniciativa que valoriza experiências culturais e identitárias, promovendo uma sociedade bilíngue para pessoas surdas por meio de ações extensionistas. Entre essas ações destacam-se:

- Ensino de Libras para estudantes, docentes, terceirizados e técnicos da UFRB/Cetens;
- Ensino de Libras para a comunidade externa, como servidores da Receita Federal de Feira de Santana;
- Construção e doação de recursos acessíveis para os Centros de Apoio Pedagógico de Feira de Santana e Serrinha;
- Realização de eventos extensionistas em municípios como Feira de Santana, Itaberaba e Cruz das Almas;
- A iniciativa Libras Kids, em Feira de Santana;
- Outras ações que fortalecem a inclusão e o bilinguismo.

A colaboração entre educação, linguística e tecnologia assistiva pode promover uma sociedade mais inclusiva e bilíngue para pessoas surdas, ampliando suas habilidades e autonomia. Confira as ações extensionistas do Projeto Librando a seguir.

Imagens 6, 7 e 8: Ações extensionistas do Projeto Librando em Feira de Santana-Ba.



Fonte: banco de dados dos autores. Imagens em domínio público.

Descrição das imagens: as imagens mostram os estudantes em pé e outros abaixados na UFRB e no Centro de Apoio Especializado, sinalizando “Y love you”; a imagem ao lado mostra uma criança usuária de cadeira de rodas dando aula ao lado de um banner contendo o alfabeto e números em Libras.

O Relógio em Libras também é uma ferramenta inovadora, construída pelos participantes do Projeto Librando, projetada para facilitar o aprendizado e a prática da Libras.

Para a confecção do Relógio em Libras, foi utilizado um relógio de parede como base, que fornece a estrutura e a mecânica necessária para a marcação do tempo.

Além disso, a cartolina foi empregada para criar os ícones visuais que representam os sinais da Língua Brasileira de Sinais, permitindo uma personalização que facilita a compreensão e a prática dos usuários, de acordo com a imagem 9.

Imagem 9: Relógio acessível em Libras



Fonte: Banco de dados dos autores.

Objetivos

Proporcionar às pessoas surdas e ouvintes, iniciantes no aprendizado da Libras, o conhecimento de sinais; contribuir para a inclusão de surdos em ambientes sociais, permitindo que se comuniquem mais efetivamente sobre a noção de tempo; estimular a conscientização sobre o uso da Libras; desenvolver a atenção e a aprendizagem das crenças surdas e ouvintes da leitura das horas na Libras e Língua Portuguesa.

Orientações para uso

O Relógio em Libras deve ser utilizado como uma ferramenta complementar ao aprendizado inicial da Língua Brasileira de Sinais por surdos, começando pela familiarização dos sinais de horas e minutos.

Material utilizado para confecção

Para a confecção do Relógio em Libras, foi utilizado um relógio de parede como base, que fornece a estrutura e a mecânica necessária para a marcação do tempo.

Além disso, a cartolina foi empregada para criar os ícones visuais que representam os sinais da Língua Brasileira de Sinais, permitindo uma personalização que facilita a compreensão e a prática dos usuários. Essa combinação de materiais garante um produto funcional e acessível, promovendo o aprendizado de forma lúdica e eficaz.

O Quebra-Cabeça de Números na Libras e Língua Portuguesa (LP) também foi um recurso construído no âmbito do Projeto Librando para possibilitar o aprendizado da escrita dos números em LP e em Libras com o respectivo sinal e quantidade. Esta ferramenta possui cartões em papelão e imagens coloridas impressas em papel ofício e plastificadas em contact, conforme a imagem 10.

Imagem 10: Quebra-cabeça em Libras



Fonte: Banco de dados dos autores.

Material utilizado para confecção do quebra-cabeça

Para a confecção do Quebra-Cabeça de números, foram utilizados papelão como suporte, que fornece a estrutura e a base necessária para a utilização do produto, além disso, o papel ofício impresso com as imagens coloridas referentes a quantidade e os números em Libras e LP, permitindo uma personalização que facilita a compreensão e a prática da Libras pelos surdos e ouvintes. Ao final, foram todas as plaquinhas revestidas com plástico adesivo contact.

Objetivos

Proporcionar às pessoas surdas e ouvintes, iniciantes no aprendizado da Libras, o conhecimento dos números em sinais; contribuir para a acessibilidade linguística de surdos em ambientes sociais, desenvolvendo a atenção e a aprendizagem da Libras para crianças surdas e ouvintes; conhecer e divulgar a Libras.

Orientações para uso

O Quebra-Cabeça em Libras deve ser utilizado como uma ferramenta complementar ao aprendizado inicial da língua por surdos e ouvintes, começando pela familiarização dos sinais de números.

O Alfabeto acessível em Libras e Braille é uma ferramenta que possibilita o aprendizado do alfabeto não somente em Língua Portuguesa, mas em Libras e Braille. É um recurso que pode ser utilizado por pessoas surdas, cegas e de baixa visão. Possui formato de cartões nos tamanhos 10x10 que foram impressos em cores preto e branco em um papel A4 e após foi plastificado, de acordo com a imagem 11.

Imagem 11: Alfabeto acessível em Libras e Braille



Fonte: Banco de dados dos autores.

Material utilizado para confecção

Para a confecção do O alfabeto acessível em Libras e Braille, foram utilizados papel ofício A4 e o uso do computador e impressora para montar e organizar os cartões, após foi utilizada a impressora 3D para a impressão das plaquinhas em Braille de cada alfabeto. Ao final, todos os cartões foram plastificados, e após acrescentado cada letra do alfabeto em Braille.

Objetivos

Proporcionar às pessoas surdas, cegas e baixa visão, iniciantes no aprendizado do alfabeto em Libras e Braille; contribuir para a acessibilidade linguística entre surdos, cegos e pessoas com baixa visão em ambientes sociais, desenvolvendo a atenção e a aprendizagem do alfabeto em Braille e Libras; conhecer e divulgar a Libras e Braille.

Orientações para uso

O alfabeto em Libras e Braille deve ser utilizado como uma ferramenta complementar ao aprendizado inicial da Libras e Braille, começando pela familiarização das letras.

A placa de sinalização em Libras constitui uma solução acessível e inclusiva para ambientes diversos, a exemplo de banheiro: masculino, feminino e acessível. Assim, a pessoa surda sinalizante se orientará quanto à localização desses espaços, contribuindo para uma comunicação inclusiva e respeitosa, veja a imagem 12.

Imagem 12: Placa de sinalização em Libras



Fonte: Banco de dados dos autores.

Para a construção da placa de sinalização, convidou-se duas pessoas surdas para fotografarem realizando os sinais “banheiro feminino”; “banheiro masculino”, após acrescentamos as setas direcionando os movimentos de cada sinal, em conformidade com o Projeto de Lei 18/2021 que trata sobre a colocação de placas informativas na Libras em todas as repartições públicas e privadas.

Material utilizado para confecção

As placas acessíveis foram projetadas para impressão no tamanho A4 (horizontal), garantindo praticidade e facilidade de utilização, após impressas foram plastificadas garantindo uma “vida útil” ao material informativo.

Objetivos

Oferecer mais autonomia para a comunidade surda; garantir a acessibilidade para todos que circulam nos departamentos públicos e privados; reconhecer e divulgar a Libras como forma de comunicação e expressão; garantir o direito de ir e vir de toda a população.

Orientações para uso

As placas de sinalização devem ser utilizadas como um produto visual para que as pessoas surdas percebam que cada elemento/local tem um sinal e significado.

A partir desses recursos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Extensão Librando é que a aprendizagem da Libras na Educação Superior se torna mais exitosa e potencializada. Com a pesquisa Exploratória e da lacuna encontrada na área, principalmente, quando a concentração é a produção de recursos acessíveis, é que o Librando vem elaborando esses e demais produtos como favorecedores no processo de Ensino e aprendizagem da Libras, não somente por estudantes surdos, mas estudantes ouvintes, cegos e surdocegos também.

Considerações finais

Esta investigação teve como objetivo analisar as contribuições de recursos acessíveis em Libras para o processo de ensino e aprendizagem da língua entre estudantes surdos e a comunidade acadêmica, a partir de uma revisão exploratória da literatura existente sobre produtos, jogos acessíveis e outros recursos que podem favorecer esse processo.

A relevância deste estudo reside na busca por referenciais teóricos que abordem

estratégias didáticas para o ensino e a aprendizagem da Libras, especialmente em contextos universitários, utilizando jogos e recursos acessíveis.

Dessa forma, as aulas de Libras, ao integrarem esses recursos, tornam-se mais dinâmicas e produtivas, permitindo, ao final, a consolidação do conteúdo aprendido por meio de atividades adaptadas às condições específicas do ambiente de aplicação.

É importante destacar que os recursos apresentados não têm como objetivo criar novos conteúdos, mas sim potencializar aqueles já ensinados nas aulas de Libras, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

Tais materiais didáticos demonstram o quanto o uso de recursos acessíveis pode ser benéfico para o ensino e o aprendizado da língua, fortalecendo o processo educativo de maneira significativa.

Além de contribuir para a formação acadêmica dos participantes, o projeto *Librando* promove a disseminação da Libras como uma ferramenta de inclusão, ampliando o acesso ao aprendizado dessa língua no contexto universitário. A doação de materiais aos centros de apoio pedagógico reforça o compromisso do projeto e evidencia o papel transformador da extensão universitária ao promover acessibilidade linguística e inclusão.

Espera-se que este artigo contribua para as discussões sobre a influência dos recursos acessíveis no aprendizado da Libras, não apenas em ambientes educacionais, mas também em contextos sociais mais amplos.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 de dez. de 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

UFRB. Resolução CONAC Nº 14/2009. Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - Libras como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo para os cursos de Bacharelado e Superiores de Tecnologia da UFRB. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/resolucao-14-09-conac.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WERTSCH, J. V. *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COSTA, S. M. da; PEREIRA, N. M. de; SANTOS, D. A. N. de. Jogos virtuais no ensino de Libras e no desenvolvimento do bilinguismo: engenharia e avaliação do Libras Game. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 28325-28333, dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5096/4658>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RODRIGUES, S. Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais. [S.l.], 24 out. 2024. Disponível em: Educa+Brasil.